



Redacção, Administração e Composição—Rua  
Barjona do Freitas, n.º 26—28—Tel. 8310—Barcelos

SEMANARIO REGIONALISTA  
POR PORTUGAL! — POR BARCELÓS!

Impressão—Companhia Editora do Minho—Rua  
D. Antonio Barroso—BARCELÓS

ASSINA-  
TURAS: Metropole (pagamento adiantado) ano 25000  
Estrangeiro (excepto o Brazil) 60000  
Africa 40000

Adm., Prop. e Director: Rogério Calde de Carvalho  
Editor: José Luciano Cardoso de Carvalho

SABADO, 14 DE JULHO DE 1951

Numero avulso—80 centavos  
Os Srs. Assinantes gozam o desconto de 20 %  
Este n.º foi visado pela Censura

**AVELINO AIRES  
DUARTE**

Mais um ano é decorrido—o  
15.º—que a Morte traiçoeira e  
adunca levou para o Além a  
alma boníssima do que foi nos-  
so preclaro Amigo e distinto  
Colaborador deste semanário,  
Sr. Avelino Aires Duarte.  
Foi no dia 14 de Julho de



1946 que Barcelos perdeu um  
brilhante Professor, um habil  
farmaceutico e um Bombeiro  
dedicado.

Como recordar é viver, e,  
nós, nunca esqueçamos os Ami-  
gos, aqui lembramos, hoje, a  
memória d'Esse que foi Alguem  
na nossa Terra.

**LOUÇA DE ALUMINIO**  
Acaba de receber grande  
sortido, a PREÇOS DE SAL-  
DO, a Casa de Ferregens—  
Coutinho, á Esquina do  
Jardim—Telf. 8207  
BARCELÓS  
F.çam uma visita a esta Casa

**NOVO CHEFE DO ESTADO**

*Pelo Dr. F. Falcão Machado*

Meu Caro Amigo:

Eis-me, de novo, a escrever-lhe, porque, se, nas horas de crise da Pátria, o homem de bem deve cumprir o seu dever, o problema, muitas vezes, é saber qual é o seu dever.

E' o que venho dizer-lhe, meu Amigo.

Se, acaso, tivesse que dar nome ao presente momento politico, chamar-lhe-ia a *Guerra da Sucessão*.

Guerra da Sucessão dessa prestigiosa e simpática figura que foi o Senhor Marechal Carmona que, durante um quarto de século chefiou a Nação, exercendo o seu mais alto cargo.

A lógica e, até, a gratidão do Povo português impunham que a sucessão do Senhor Marechal Carmona recaísse no Homem que, com ele, participou do Poder, tanto nas horas de angústia e de ansiedade, como nas horas de prazer, alegria e triunfo. Mas que, mais do que o Venerando e Defunto Presidente, tem sobre os ombros as responsabilidades da Administração Pública, o encargo da execução dos actos administrativos dimanados dos Órgãos de Soberania.

Mas esse Homem declinou o cargo. Recusou a mais alta magistratura da Nação. Não tanto por modéstia, como por fadiga do quarto de século em que tem estado á frente dos destinos da Nação.

Há que nos curvamos, pois, ante a vontade de Salazar.

Ora, depois da renúncia á situação de candidato á mais alta magistratura da Nação, Salazar, por intermédio da União Nacional, manifes-

*Continua na 2.ª página*

**Termas do Eirogo**

No ultimo Domingo, dia 8, fomos passar umas horas agradáveis ás Caldas do Eirogo, distantes da cidade, apenas, três quilómetros e que têm passado por importantes melhoramentos.

O seu balneario, hoje, é um dos melhores do Norte de Portugal, e as aguas são maravilhosas para a cura do reumatismo, sífilis, bronquites, rinites, faringites, fígado, estomago, intestinos, nevrites, dhenças de senhora e da pele, etc.

Tem telefone—8286 E—Carreira de camionete e Pensão.

As Caldas estão situadas num lindissimo local, bem arborizado e com abundante agua potavel.

Só lhe falta, agora, a iluminação electrica e um parque para automoveis, mas estamos certos que, a Ex.ª Camara e a Comissão do Turismo, dotarão a freguesia com esses imprescindiveis melhoramentos, dentro em breve.

As Caldas já abriram.

**PREDIOS EM RUINAS**

No n.º 2099, deste semanario, chamamos a atenção de quem de direito para os predios que se encontram diversos predios nesta cidade. Esse *suelto* deu ensejo ao nosso respeitavel amigo e inteligente Architecto, Sr. Antonio Borges Vinagre,

a enviar-nos a seguinte carta que, gostosamente, transcrevemos, para elu-

Porto, 5 de Julho de 1951  
«Ex.ª Redacção do Jornal  
«O BARCELENSE—Barcelos  
Exm.ª Sars.

Sob o titulo «PREDIOS EM RUINAS» vem publicada, no n.º 2099 do Jornal que V. Ex.ª dirigem, uma local que merece da minha parte uma objecção, embora não possa deixar de á mesma dar o meu apoio, pela verdade que encerra e pela necessidade que há de que, quem de direito, tome as providencias necessárias para alindar cada vez mais essa Cidade de tam nobres tradições.

Essa objecção consiste no facto de, sendo eu proprietário de um dos predios atingidos por aquela local, me achar privado de proceder ás reparações no mesmo, para o que tenho já entregue a respectiva obra a um Empreiteiro e comprado já alguns materiais necessários para ela, pelo motivo de ainda se não achar aprovado superiormente o Plano de Urbanização que a Ex.ª Camara já executou.

O predio referido encontra-se construido junto da Estrada Nacional n.º 103 e assim nenhuma obra posso nele executar—embora já autorizadas pela Ex.ª Camara—sem que a Direcção Geral das Estradas me confirme o alinhamento do mesmo, para o que aguardo há perto de um ano o deferimento preciso para tal.

Exposto isto e por que a essa Cidade me ligam os maiores desejos de a bem servir, rogo que no v.º Jornal seja feita a aclaração necessária para a reposição das coisas no seu devido lugar, podendo V. Ex.ª—se assim o entenderem—fazer desta carta o uzo que acharem mais conveniente, incluívê a sua publicação.

Creiam-me com a máxima consideração.

De V. Ex.ª  
Muito Atenciosamente,  
Antonio Borges Vinagre»

Agradecemos a gentileza da informação.

**A CAUSA PORTUGUESA**

A Nação vai escolher o seu Presidente da Republica.

Para a escolha da causa portuguesa de fazer sério recolhimento de colocar questionculas pessoais em campo absolutamente alheio, para escolherem, mais pela consciencia e pela intelligencia do que pelo coração, um Chefe que a todos convenha, e que convenha sobretudo aos superiores interesses do País.

Seja qual for a feição politica de cada cidadão; seja qual for o rumo religioso porque se norteie; seja porque motivo se gere algum descontentamento—um só caminho todos devemos trilhar nesta campanha que bem pode decidir do futuro e da sorte da nossa Terra:—o do patriotismo.

Vai ser livre a escolha, e se não houvesse outra razão a impor a presença de todos os portugueses á boca das urnas, aquela só bastaria a obrigar-las a cumprir esse dever civico e a demonstrar que a Nação confia plenamente nos seus filhos pela certeza que tem de que todos por ela votarão.

Não se pretende, e a ninguem pode ou deve convir, que a escolha recaia nos que apenas prometem defender o interesse dum grupo de portugueses; mas pretende-se, e a todos convem, que o mais alto cargo da magistratura portuguesa seja confiado áquele que promete continuar Portugal e defender e servir o comum interesse de todos os portugueses—General Craveiro Lopes.

E' por isto mesmo que a escolha sendo livre deverá ser conscienciosa.

O Mundo atravessa um periodo difficil—todos o sabemos; e a Nação um momento perigoso—todos temos disso a noção perfeita; mas se todos escolhermos, com a convicção das tremendas responsabilidades que se adquirem, um Chefe que sabe o que Portugal quere e para onde deseja ir, este momento affetivo depressa desaparecerá de sobre o nosso Céu azul, e a Pátria continuará livre na sua gloriosa carreira—carreira tam gloriosa que certa inveja estrangeira deseja destruir a todo o transe.

Portugal é grande, é livre, é respeitado;—uma só politica o conseguiu; um só ideal tornou possivel este ideal comum; uma só vontade foi capaz de solidariedar vontades e uma só causa resolveu a causa portuguesa: a Revolução de Maio.

E é dentro deste principio que urge continuar a obra. Que todos os portugueses se unam á voltam da Revolução de Maio, a continuem, a fortifiquem e frutifiquem, e Portugal continuará a gloria de Nação livre e independente—justo motivo de orgulho para uma Nação que gerou Nações e alargou os então diminutos horizontes do Mundo.

*da Silva Pé*

**PEREGRINAÇÃO Á VIRGEM DO FACHO**

Como é costume, temos dentro em breve a Peregrinação a Nossa Senhora do Facho, a qual, este ano, parte da igreja paroquial da freguesia de Areias (S. Vicente), em cujo acto de Fé e Piedade tomarão parte, não só as Confrarias das freguesias circunvizinhas, como todos os organismos da Acção Católica das mesmas.

De ano para ano vai aumentando o fervor cimentado no grande desejo e ardor pela sagrada veemencia que os povos desta região queñem imprimir á Piedade com que se predispõem para com todo o recolhimento subirem, rezando, ao Alto do Facho, para, lá, em cima, dentro da pitoresca Ermidinha da Virgem, agradecerem as graças recebidas.

A par da devoção que ha a dedicar á Virgem, acto que é sublimado por requintes de muita religiosidade, galvanizada na verdadeira orença cristã, há ainda, lá no Alto do Facho, a apreciação da aprazivel panoramica com que Deus dotou a Natureza de maneira a tornar aquele Monte muito surpreendente e maravilhoso.

Além disto, é convidativa a sua escalada, porque depois de aproveitada a ocasião de se prestar culto á Virgem Mãe Santissima, poder-se-á admirar a vasta e grandiosa Citania de Boriz, considerada a mais magnificente da Peninsula, embora ainda agora esteja por pesquisar o que a dobadoira do tempo fez encobrir, como a maior parte das construções primitivas que por ali existem, cuja localização é por todos os principios assegurada atentas as explorações já feitas, embora mal cuidadas, tem posto a descoberto, não se devendo ainda desprezar os inumeros fragmentos de ceramica que aparecem por toda a sua vasta extensão.

Por tudo isto nos leva a crêr que não será só a religiosidade da Peregrinação á Virgem do Facho que fará com que milhares de pessoas subam ao Monte, mas tambem, depois dela, a apreciação de tudo quanto panoramicamente dali se disfruta e se pode apreciar, muito principalmente por aqueles que tem o espirito observador.



# INTRA-MUROS

Reflexo de sombras

Por annuncios publicados somos informados de que brevemente a freguesia de Pereira do nosso concelho, vaee promover ruidosos festejos em honra do *Senhor da Fonte da Vida*, cuja imagem se venera na Igreja do Convento dos Frades da Franqueira.

Esta festividade, antigamente era enormemente concorrida, muito principalmente pela gente da beira mar e patrocinada pela Banda de Musica Barcelense, da qual era seu regente o saudoso Mestre Cunha.

Mais recentemente, outras festividadees se lhe seguiram, promovidas por Comissões de individualidades barcelenses, das quaes faziam parte, e eram grandes entusiastas, os falecidos José Ferreira Lemos, Manuel R. da Cruz Lima, Torcato da Graça dos Santos e outros, incluindo o escrevohador destas linhas.

Todas estas boas vontades eram apoiadas e incitadas em tudo, nunca esquecendo o que Fr. Francisco de S. Thiago nos deixou descrito na *Chronica da Santa Provincia de Nossa Senhora da Soledade (1762)*:— *«A Igreja deste Convento é pequena, mas muito perfeita e devota: nella o Altar privilegiado perpetuo segundo a concessão do N. SS. P. Benedicto XIV, é o colateral da parte do Evangelho de N. Senhora da Conceição. Tem este Convento dilatada e espaçosa cerca, mas não tão dilatada como era antigamente no tempo dos Claustros que comprehendia outra tanta terra, de que ainda se descobrem vestigios do muro della, e por toda a circumferencia que occupava, se puzeram marcos para divisa, dentro dos quaes se plantaram soutos de carvalho, castanheiros e sobreiros, que fazem aquele sitio aprazivel e menos agreste.*

*A maior parte d'ella é mata, que forma um amenissimo bosque de carvalhos, castanheiros e outras arvores silvestres, com muitos altos e grossos pinheiros que fazem o sitio pomposo.*

*Finalmente visto de fora o sitio do Convento é horroroso por deserto e solitario, entre montes e penedos, mas entrando n'elle se apresenta um alegre e ameno paraíso».*

De facto o lugar do Convento da Franqueira é agradabilissimo!

As *Beatissimas* foram e devem ser concorridissimas, não só por devotos, como por aqueles que ali vão em passeio.

Já que estamos a falar do Convento e da sua Igreja, aproveitamos este ensejo, não para que queiramos receber qualquer agradecimento pelo que então fizemos, mas para que, *quem não o saiba, fique sabendo que se a Igreja do Convento bem como o terreno que lhe está adstrito: adro, escadario, caminho empedrado e Capelinhas por elle dissimuladas, hoje são pertença da freguesia de Pereira, não se deve a mais ninguem se não aos nossos esforços e trabalhos que para isso empregamos e ás pessoas que para isto nos dispensaram favores e atenções.*

Apezar de se terem passados já uns dezoito annos, temos em nosso poder documentos que provamos a veracidade desta nossa afirmação e que comprovam a mansira como agimos, para que por sentença de 21 de Julho de 1933, proferida no Tribunal Judicial desta cidade e assinada por trez distintos juizes (das comarcas de Barcelus, Caminha e Viana do Castelo), pois foi julgada em tribunal colectivo), fosse confirmado o direito e acção que o Estado tinha á Igreja do Convento da Franqueira, que o Snr. Carlos de Lima, do Porto, queria provar pertencer-lhe.

E, sobre este assunto ainda mais pormenorizadamente havemos de falar nele.

E' que, alguma gente não sabe que ainda estamos vivos...

**Baptizado**  
No dia 9 do corrente, na Igreja Matriz, d' esta cidade, recebeu as aguas lustrais do baptismo o primogénito do nosso amigo e estimado parente, Sr. Jorge Ricardo da Silva Nunes e de sua dedicada esposa, Sr.ª D. Maria José Vieira Ferreira Nunes.  
O noivo recebeu o nome de Ricardo Jorge, sendo padrinhos Nossas Senhoras da Franqueira, representada pela Sr.ª Dr.ª D. Adriana de Sousa Nunes, tia paterna e o marido o nosso também amigo e assinante, Sr. Dr. Rogério de Sousa Nunes, tio paterno.

**Novos assinantes**  
Deram-nos a honra de serem assinantes deste semanario mais os Srs. Manuel José Carvalho de Macedo, de S. Vicente de Arelas e José Antão Fernandes, de Lisboa.

**Censo da população**  
O IX Recenseamento Geral da População Portuguesa, em 16 de Dezembro ultimo, dá um aumento de quase um milhão de pessoas, equiparado ao Censo de 1940.  
Em 15 de Dezembro de 1950, o Censo accusa 8.490.456 sendo: 4.388.802 mulheres e 4.101.653 homens.  
O Distrito de Lisboa, conta 1.225.022 e o do Porto, 1.051.924.  
O Concelho de Lisboa, tem 793.919, o do Porto 279.738, o de Guimarães, 96.638, o de Braga, 84.801, e o de Barcelus, 74.935.

**Festa de anos**  
No dia 9 do corrente, fez 30 annos o Sr. Domingos da Silva Alves, estimado Proprietario, de Vilar de Figueira, motivo porque um grupo de amigos o felicitam, com os desejos de que continue a fazer anos.

## S. Romão da Ucha

Tarde Festiva

Pelos simpaticos rapazes, desta terra, filiados nas alas da JAC vai ser levado a effeito um sorteo de varios premios, amanhã, dia 15 de corrente més.  
Sorteo este, que concorrerá para as aspirações destes bravos rapazes, que se orgulham de possuírem uma sede para as suas reuniões e diversões.  
Finalmente, desejando ver na sua sede algo mais que os possa divertir e assim os trazer cada vez mais unidos no mesmo ideal, acharam por bem emprenderem este sorteo.

Por isso, a todos os seus colegas deste concelho que tomarem parte activa neste, ajudando-os a passar os seus bilhetes, comunicam que o dito sorteo realizar-se-á na sua sede, em S. Romão da Ucha.

E, como desejem estar presentes, dar-lhe-emos o programa que esperamos, satisfazendo a todos, proporcionar-lhes-á umas horas de fraternal convivio.

Domingo, 15, ás 14 horas, entrada da afamada Banda musical dos Bombeiros V. de Barcelinhos; ás 14,30, concerto pela mesma Banda; ás 15, vestie dum grupo de graciosas meninas, que transportarão em espaldas, num sorteo magestoso, óbulos em beneficio da mesma sede; ás 15,30, arrematação das valiosas offrendas e bazar de muitos outros brindes e, ás 17, Realização do grande sorteo.

Durante toda a tarde muitos outros divertimentos e no final da extração dos ultimos premios, no Salão Paroquial, um numero chlo de brinde, que ao preço de 150 e 250e, se vai realizar e sem duvida a todos há-de encantar.

Na tarde de terceiro Domingo de Julho todos a S. Romão da Ucha.

## EDUCAÇÃO

A educação é assunto vastissimo que tem gasto montanhas de papel e filões de abundantissimos e preciosos diamantes. Preocupa, intensivamente, a atenção de quantos exercem pesadissimos encargos de direcção, orientação e administração, nos diversos campos educativos. Orientar a juventude, a mocidade, cultivar o homem para o exercicio do cargo que ha de desempenhar na sociedade, sem comprometer o seu ultimo fim—servir a Deus neste mundo, para O gozar na eternitissimos que não podem ser descurados. Pelo contrario, exigem capacidade especialissima, esforço aturado, intelligencia arguta. Porém, o mundo acha-se, como sempre, dividido em dois campos, em luta aguerri-da. Num, cuida-se do aperfeiçoamento da sociedade, em ordem á consecução da verdadeira felicidade. No outro, a luta é muito acesa. Nele se procura a desorganização social, offerecendo atractivos enganadores que conduzem á suprema desgraça. No primeiro, para vencer, são precisos sofrimentos, sacrificios, amor do proximo. No segundo, dá-se largas ao egoismo, á presumpção, á vaidade, aos prazeres sensuais da luxúria, da gula, enfim, a toda a espécie de prazeres mundanos. Daí resulta o estendal de misérias materiais e morais que vemos pelo mundo. Não obstante, nada de desánimos. Há que lutar, entrar, vencer a propaganda deletéria, quase sempre mascarada. Seja um exemplo a seguir, e um brado unisono, o dos apóstolos do Bem, a opór aos corifeus de Satanaz. Trabalhar e lutar, com zelo de verdadeiros apóstolos, deve ser o cuidado de todos, para bem cumprir a missão confiada. Que brotem, desde as origens, abundante e proficuamente os salutaree mananciais que concorrem para a regeneração da sociedade.

Mas, ninguem dá o que não tem. Uma unidade, apenas, que não sinta brotar da alma a necessidade dos beneficos mananciais, é bastante para que as misérias do mundo aumentem numa progressão assustadora. Além disso, há muito modo de vender gato por lebre, hoje muito em voga, como já disse-mos. Passa-se moeda falsa por verdadeira. Terminando, não esqueçamos o prato das maçãs, no meio das quaes havia uma podre que estragou todas as outras, e as sãs não puderam regenerar aquella, apesar de serem muitas.

Prof. Matias Martins Fernandes

## NOVO CHEFE DO ESTADO

(Continuação de 1.ª página)

tou a sua vontade, propondo ao País, como candidato á Presidência da República, o Snr. General Craveiro Lopes.

Há que admitir que Salazar ainda sabe o que quer, o que diz e o que faz, meu Amigo.

Apresentando como Candidato o Snr. General Craveiro Lopes, Salazar visio-na a continuidade da situação, o prolongamento do Estado Novo e dos beneficos materiais e morais que o Estado Novo tem proporcionado ao País, prevê a manutenção, senão o aumento do prestígio nacional perante o estrangeiro.

Não foi de ânimo leve que Salazar escolheu o nome e a figura de Craveiro Lopes. E' que viu nele quem, melhor do que ninguem, pode continuar a magistratura de Carmona. Mas viu-a, depois de muito pensar e ponderar, de muito meditar e refletir no assunto.

No seu espirito houve longa deliberação, em que intervieram os conhecimentos superiores e amplos que o Chefe do Governo tem da situação interna e externa, do feitiço dos portugueses, do carácter das pessoas que mais se evidenciam na vida nacional; ouviu amigos, conselheiros e confidentes; e, com pleno conhecimento da causa, de comum acordo com os dirigentes da União Nacional, tomou a decisão de propor ao País o General Craveiro Lopes.

E, se lhe respeitamos a vontade quanto á recusa de ascender ao poder supremo, temos de lhe respeitar e acatar quando, mais uma vez, nos indica o caminho...

E' este o nosso dever de portugueses, amigos da Ordem, da Paz, da Segurança, tanto quanto Ordem, Paz e Segurança, nos podem ser garantidas pelo Governo.

Portanto, meu Amigo, este é o seu dever, este é o nosso dever.

Venho eu apontar-lho, eu, que não pertenco á União Nacional e que, por tal motivo, tenho muito mais independência moral para ter opiniões.

Seu afeiçoado  
Falcão Machado

## FESTIVIDADES

**Em S. Paio do Carvalho**  
Há e amanhã, nesta importante freguesia, realizam-se imponentes festas em honra do Santissimo Sacramento.

Há, ha precissão de velas e sermão e, amanhã, Missa solene, sermão e magestosa precissão.

A festa é abrilhantada pelas excellentes musicas de Vilela e de Gó-lães, da Fafe.

**Em Vila Seca**  
Nos dias 28 e 29 do corrente, na donzoua freguesia de Vila Seca, effectuar-se-ão grandiosos festejos em honra de Nossa Senhora do Porto.

**Em Balugães**  
Esta princeza do encantador Rio Neiva, hoje e amanhã, festeja os milagrosos S. Bento, Santo Antonio e Santo Amaro, havendo arraial, missa solne, sermão e vistosa precissão. Os festejos são abrilhantados pela afamada musica dos Bombeiros V. de Barcelus.

**Em Macleira**  
Confirme temos noticiado, é nos dias 28 e 29 do corrente més que,

na linda freguesia de Macleira, deste concelho, se realizam brilhantes festejos em honra de S. Trago.

Tomam parte nos importantes festejos as excellentes musicas de Gó-lães e Preamunde.

**Em S. Bento**  
Decorreram com todo o brilho e multissima concorrecia deromeiros a tradicional Feira e Romaria de S. Bento, na visinha freguesia de S. Bento da Varzea, de nosso concelho, e que se realizou na quarta-feira.

Os festejos foram abrilhantados pelas afamadas musicas dos Bombeiros V. de Barcelinhos e a de Gervães, que agradaram.

**Em Oliveira**  
Esta interessante freguesia do extremo do nosso concelho, nos dias 7 e 8 do corrente, esteve em festa, feita em honra de Nossa Senhora de Lourdes.

No sabado, realizou-se uma concorrida precissão de velas e, no domingo, houve: comuhão, missa solene, sermão pelo Rev.º Padre José da Costa Lima e linda procissão com dezenas de angustios e figuras alegoricas.

Os festejos foram abrilhantados pelas musicas dos Bombeiros V. de Barcelinhos e a de Gervães.

## Exames do 2.º

No dia 16, nesta cidade, realizam-se os exames do 2.º grau são constituídos da forma que se segue:

1.º Juri (masculino)—Presidente, Martins Macedo e Silva; Vogal, Campos da Fonseca e Lúcio dos Anjos Pires.

2.º Juri (masculino)—Presidente, Antonio Azevedo Rego; vogais: Teresa Zalmica de Oliveira e Maria Olimia Carvalho de Afonseca.

3.º Juri (masculino)—Presidente, Asdrúbal José Pinto; vogais: Antonio Cândida Fernandes e Manuel Jazeiro da Silveira e Oliveira.

4.º Juri (masculino)—Presidente, Fernando Antonio Pereira de Antas; vogais: Maria Avelina de Faria Duarte e Maria Lucilia Figueiredo Torres.

5.º Juri (masculino)—Presidente, António Monteiro da Silva Moreira; vogais: Maria Teresa de Jesus do Sousa Pinto Martins e Maria Francisca Miranda Azevedo Pereira de Brito.

6.º Juri (feminino)—Presidente, Lúcia dos Prazeres Duarte de Azevedo; vogais: Ana Gerolina de Sá Oliveira e Maria Teresa de Jesus do Sousa Pinto.

7.º Juri (feminino)—Presidente, Pulqueria da Conceição Vasconcelos; vogais: Maria da Conceição Faria Lameira e Berta Lúcia de Fozzeas.

Secretaria—Maria Beatriz de Sousa Pinto e Maria Lucia de Azevedo Miranda.

## Electrocutado

Sabado, quando procedia á pintura dum póste da electricidade, junto á Escola Agricola Gólgalo Pereira, em Barcelinhos, foi electrocutado, caído, morto, o Sr. João Gomes, o «Pantão», de 67 annos, casado, calador.

O João Pantão era um homem muito trabalhador e estimado, nesta cidade.

## Farmacia de serviço

Amanhã, encontra-se de serviço a Farmacia Carlos Ramos.

## Apprecia Uafê!

Tomem no Café e Pastelaria Arantes ou mandem buscar porque também o vende a péso.

Não é facil encontrar igual

## ESPINGARDA

Vende-se espingarda Merkel—Alema—2 canos, calibre 12, sem cães e devidamente legalizada. Está em bom estado. Preço 3.000\$00. Informa esta redacção.

## INHEIRO

Empresta-se, sob hipoteca, ao juro da lei. Informa esta redacção.

## CAMILO RAMOS

Cirurgião-Dentista e Farmaceutico  
Oengas da boca e dos dentes  
PROTESE DENTARIA  
Consultorio—L. da Porta Nova, n.º 44  
Telefone 8.321 — BARCELOS

## NA APULIA

Vende-se uma area de terreno lavradio—cerca de 30 mil metros quadrados—muito bem localizado, mesmo enfrente á praia de banhos.

E' um excelente lugar para construcção de predios balnearios.

Informa a Pensão Vilaça, nesta cidade.



CALDAS DO EIROGO

Telefone 3286

Sulfúreas Sódicas—Hiposalinas—Fortemente radioactivas

«São estas águas (Eirogo) das mais ricas em mineralização deste reino».

Dr. J. J. Silva Pereira Caldas

«E tais são as águas que a maior parte dos doentes tem por principal remédio às suas teimosas enfermidades, e por motivo das quais, em último recurso, as procuram e empregam.»

«Se estas águas fossem em um reino que tivesse autoridades mais solícitas, seriam famosas em toda a Europa».

Dr. Augusto A. Barbosa Pinho Leal

Prof. José Júlio Rodrigues

Chernovickz, Schiapa da Azevedo e Guilherme Klass (da Prússia), tecem-lhe os melhores louvores PREMIADAS NA EXPOSIÇÃO INTERNACIONAL DE PARIS—1866

Insustituíveis nos tratamentos de: Reumatismos, doenças de pele, do aparelho respiratório (rinites, faringites, laringites, bronquites), do tubo digestivo (gastrites, colecistites entero-colites), nervites, sífilis, escrofulismo, hipertensão arterial, hemiplegias, doenças de senhoras, etc.

Direcção clínica do Dr. Mário de Quetoz (médico hidrologista)

Com ligação diária para os principais centros do Norte do País—Garagem Linhares

Espectáculos

Desceram com muito agrado os dois espectáculos levados à cena, no último Domingo, pelos Terefeiros, do Porto, no Salão de Festas de Casa de São João de Deus, desta cidade.

JOSÉ RIBEIRO AGRADECIMENTO

Sua esposa e irmã, sbaixo assuadas, vêm, por este meio, testemunhar a sua gratidão às pessoas que tiveram a bondade de acompanhar o Cemiterio Municipal o cadaver do saudoso extinto José Ribeiro, que foi gerente da Chapelaria Rialto, desta cidade, bem como estão reconhecidas às que assistiram à Missa do 7.º dia. Barcelos, 11 de Julho de 1951.

Conceição Salsa Alzira Ferreira Carvalho

DESPORTO

O Sporting Club de Barcelos, a agremiação popular barcelense que sempre se distinguiu nas suas actividades em orgãos e iniciativas, festejou o seu 9.º aniversário com um programa repleto de espectáculos desportivos.

De entre aqueles destaca-se a partida de futebol que realizou no nosso campo de Futebol com o União Desportivo do Foz, club popular também, a qual não venceu por 5-1.

O numero de tentos sofridos não conta para o efeito da campanha desportiva que há 9 anos encetou com base numa e que sempre no terreno de luta tem sabido tirar optimos resultados para a causa, indifferente para a derrota como na victoria.

A sua Direcção não esqueceu—não esqueceu nunca—os seus atletas felizes, os seus socios, e os seus amigos, e assim, no programa do seu aniversario, se estava marcada, a que se comprou, uma Missa por alma dos que tombaram no campo de batalha das contendas, a qual foi rezada na Igreja de Santo Antonio.

As suas Direcções não esqueceram—não esqueceram nunca—os seus atletas felizes, os seus socios, e os seus amigos, e assim, no programa do seu aniversario, se estava marcada, a que se comprou, uma Missa por alma dos que tombaram no campo de batalha das contendas, a qual foi rezada na Igreja de Santo Antonio.

Realizou em Barcelos—Belcamp no campo «Adelino R. Novo» entre os grupos populares «Rielog de S. Martinho», «Abade do Neiva, Barca do Lago e o organizador.

No primeiro encontro—Rielog—Victoria—este saiu felizardamente vencedor por 4 bolas a zero, numa partida que decorreu com altíssima superioridade do Vitória.

O segundo desfo seria a disputar entre Abade do Neiva e Barca do Lago, mas por falta de comparecimento deste ultimo, a final veio a disputar-se entre o Clube organizador e Abade do Neiva.

Começamos já por dizer que o Vitória da Barcelinhos saiu vencedor por 1-0, pelo que levou para a sua sede a uma vitória.

Foi uma victoria merecida que custou aos seus atletas 200 minutos de jogo enquanto que Abade do Neiva fez apenas um jogo. No entanto no final dos nove minutos os grupos estavam empatados a 0 bolas. Mas no prolongamento, o Clube de Barcelinhos anichou a bola que lhe deu a victoria final.

Estamos de ver o espaço com que se repizia se houvessem na luta; a vontade firme de vencer foi superior às suas energias, já tem derramadas com o jogo anterior. Está, portanto, do parabéns o popular Vitória de Barcelinhos—filial do Vitória de Guimarães, que a tem ajudado altamente.

A arbitragem esteve a cargo de Guilherme Loureiro, no 1.º jogo, que foi imparcial e correcto. Lembos da Silva deu sinal de saída para o 2.º jogo, que, como dissemos, se não realizou por falta de comparecimento do Clube da Barca do Lago. José Teixeira foi o juiz da partida.

ual que terminou com os grupos empastados a 0 bolas. Luiz Gonzaga dirigiu o prolongamento que deu a victoria ao organizador. Todos foram honestos nos seus trabalhos e a bola obtida pelo Vitória, ao contrário de que facciosos pretendem, foi metida em justas condições.

Oquei Clube de Barcelos

Esta nova colectividade oficial do Desporto barcelense acaba de ver sancionados os seus primeiros corpos gerentes.

O Clube visa unicamente profitar a modalidade do Oquei em patios, modalidade que em Portugal—paiz dos campeões do Mundo—se tem desenvolvido largamente.

O acto da posse está para breve e a ele devem assistir entidades de grande representação social, imprensa, Clubes locais, etc.

Será uma bela oportunidade para se esboçar, ainda que superficialmente, um programa para a inauguração do Ringue de Patinagem do nosso Parque, por sinal um dos melhores do país, na opinião de turistas que já o visitaram.

É realmente um assunto que não deve por-se de parte, ou melhor, é um assunto a que se deve dedicar uma especial atenção a fim de ser dada ao acto uma notável importância, relativa ao real valor daquele recinto desportivo.

E já que a Terra está agora dotada de um Clube oficial que vai simplesmente dedicar-se ao Desporto do Oquei sobre rodas, estamos certos de que a C. M. de Turismo, que tem à sua frente a figura prestigiosa do Ex.º Sr. Dr. Euripedes de Brito, inextinguível pioneiro do Ring e do Parque, não deixará de aceitar a valiosa colaboração do Clube para conjuntamente resolver e promover aquela inauguração, dando-lhe uma feição superior—como a Terra merece e vale.

Oxalá tal aconteça, para Bem do Desporto. Oportunamente anunciaremos a posse da sua Direcção.

E o Gil Vicente?

Neste final da época o nosso mais estoragado Clube não deu sinais de si.

A sua fraca posição na 1.ª liga, no final da II Divisão, parece ter desmoralizado Dirigentes, Atletas e Socios. E isso não pode e não deve ser assim. Há que reagir, há que continuar a lutar pelo Bem do Clube e não deixar que o desanimo se espalhe de todos os que têm responsabilidades directas na vida da Colectividade. E surge agora o desafio para os atletas, mas epos de mais intenso labor para os Dirigentes, que se devem aproveitar para refazer o «time» e deixar que a esperança dorroto e desanimo—o mais mortal inimigo do engrandecimento das organizações.

Saiam atletas; outros virão substituí-los com vantagem. O que importa é preparar o Clube para a próxima época, mas prepara-lo de modo a impo-lo como legítimo continuador da sua propria obra que há 27 anos lhe vem dando po-

OBITUARIO

José Alves de Faria

No dia 5 do corrente, em V. F. S. Martinho, faleceu o Sr. José Alves de Faria, de 47 anos, casado, e antigo empregado no escritorio do seu saudoso tte, Sr. Manuel de Faria.

Joaquim Pereira Fortuna

No mesmo dia, e quase repentinamente, faleceu, nesta cidade, o Sr. Joaquim Pereira Fortuna, de 45 anos, casado, casado com a Sr.ª Maria de Jesus Lopes.

José Ribeiro

Vitimado por uma tuberculose galopante, no ultimo sabado, no Bairro Dr. Oliveira Salazar, faleceu o Sr. José Ribeiro, habi e estimado gerente da Chapelaria Rialto, desta cidade.

O Sr. José Ribeiro que, apenas, contava 23 anos, era casado com a Sr.ª D. Conceição Salsa e irmão da Sr.ª D. Alzira Ferreira Carvalho.

José Rodrigues Silva

Domigo, em Gomas, faleceu o Sr. José Rodrigues da Silva, de 84 anos, proprietario e pai do nosso amigo Sr. Joaquim Rodrigues da Silva, considerado negociante da nossa praça.

Os quatro funerais foram muito concorridos.

As familias doridas, «O Barcelense» apresenta o seu cartão de muito pesar.

Falta de espaço—Por este motivo, fica diverso original para a semana.

pularidade e valor.

Não deixemos que a torrente da desmoralização impere no Clube, e a sua Direcção, composta de gente honesta e trabalhadora, ha-de impor-se a que tal não aconteça para Bem do Gil Vicente e de Barcelos.

Mãos ao trabalho, portanto, e os barcelenses não-de compreender o sacrificio e corresponder aos apelos que lhes forem feitos.

E o Gil Vicente?—preguntamos. Ele surgiu na próxima época em condições de desdizer a sua má actuação da época que fladeu. Será assim a resposta?

Se-lo é; estamos todos confiados nela.

Pelo falecimento de seu extremoso Pai, ocorrido na Barca do Lago, encontra-se de luto o nosso particular amigo Sr. Joaquim Rodrigues da Silva, comerciante da nossa praça e muito digno Presidente da Direcção do Gil Vicente F. Clube, motivo p'oque lhe endereçamos o nosso cartão de sincero pesar.

JOTA

S. BENTO

A Confraria do Terço, desta cidade, festeja amanhã e glorioso patriarca S. Bento, que tão venerado e invocado é na linda igreja desta irmandade.

Haverá, de manhã, Missa solene e, às 18 horas, Exposição do S. S., Terço, Sermão e Bênção eucarística.

PAGAMENTO DE ASSINATURAS

Fizeram o favor de mandar pagar a esta redacção, mais os seguintes assinantes:

Até 30-12-1951, os Srs.: Carlos Maria Vieira Ramos, Jorge Ricardo da Silva Nunes, Severina Arantes Lopes, Augusto de Castro, Alfredo Pereira de Lima, Antonio Cardoso e Silva, José Pereira Simões e Adriano Augusto Simões Ramos, que fez o favor de pagar com 30000, o que agradecemos.

Até 30-6-1952, os Srs.: José Antonio Fernandes, Teodoro Peixoto, Orlando Rodrigues de Oliveira, João Alves e João Carlos de Miranda, que fez o favor de pagar com 40000, gentileza que muito agradecemos.

Até 30-3-1952, o Sr. Dr. Joaquim Moraes de Almeida.

Até 30-10-1951, o Sr. José Pereira Simões Junior e, até 30-9-1951, o Sr. João Roberto de Carvalho.

Até 30-6-1951, os Srs.: José Fernandes Rei, Antonio Moreira, Professor Fernando Antas da Cruz, Presidente de Victoria Sport Club de Barcelinhos, Augusto Francisco Machado, Manuel Ferreira Têles, Américo Martins de Azevedo, Domingos Fernandes Socorro, José Braz Afonseca, Custodio Martins, José Lougras e Antonio Dias da Cunha Barbosa.

DA AFRICA

Até 30-12-1951, a Ex.ª Sr.ª Dr.ª D. Maria Beatriz Cardoso e Silva e o Sr. Antonio Hermilto Matos Cardoso e Silva.

Agradecemos, a todos, esperando que os restantes façam o favor de mandarem pagar nesta redacção.

Congestionado?

Terça-feira, num pronto-socorro dos Bombeiros V. de Barcelos, foi transportado de Vila Gova para a morgue de nosso Hospital e cadaver do Sr. Armindo Marques da Costa,

de 52 anos e antigo regedor daquela freguesia.

O infeliz cidadão, que vivia sózinho, appareceu morto na sua residência, mas parece não haver crime.

Joaquim Pereira Fortuna Agradecimento

A família deste saudoso finado vem, por esta forma, agradecer, reconhecidamente, a todas as pessoas que tomaram parte no funeral e às que assistiram à Missa do 7.º dia.

Tambem está grata à brisa Corporação dos Bombeiros Voluntarios de Barcelos por ter conduzido o cadaver ao Cemiterio Municipal e incorporar-se no préstito funebre.

Barcelos, 10 de Julho de 1951.

Maria de Jesus Lopes Teresa de Jesus Lopes Fortuna Maria da Conceição Lopes Fortuna Maria Arminda Lopes Fortuna Maria das Dores

CASAL-OFERECE-SE

Responsabilizando-se, por todos os trabalhos agrícolas, oferece-se um, sem filhos. Informa esta Redacção.

Máquina de costura

Usada, compra-se. Informa a Casa Pedro, nesta cidade.

CASA NA APULIA

Vende-se uma, no lugar do Funil, que dá para duas famílias. Informa esta redacção.

Anuncio com 28 linhas publicado em «O BARCELENSE», de 14-7-1951.

TRIBUNAL JUDICIAL DE BARCELLOS

(SECRETARIA)

EDITOS DE 20 DIAS

2.ª publicação

Pela 1.ª Secção da Secretaria Judicial da comarca de Barcelos, nos autos de execução sumária em que é exequente Adelino Ribeiro dos Santos, casado, proprietário, da freguesia de Cristelo, e executados Cândido Duarte Fernandes e mulher Julia de Brito Dourado, proprietários, da freguesia de Milhazes, correm editos de vinte dias, contados da data da segunda e ultima publicação do presente annueto, citando os credores desconhecidos dos executados, para que no prazo de dez dias, flado o dos editos, deduzam, querendo, os seus pedidos, nos termos do artigo 885 do Codigo do Processo Civil.

Barcelos, 29 de Junho de 1951.

Verifiquei a exactidão.

O Juiz de Direito, Augusto Moreira Teixeira de Barros

O Chf. de 1.ª Secção, Honório d'Almeida Soares

Quem não semela não apanha

Se podemos censurar alguma coisa aos nossos antepassados, não é certamente que eles tenham faltado de perspicácia e de flexibilidade prática. Quantas regras de conduta que foram estabelecidas por

FOLHETIM Quadros da minha terra II A família Silvério (Continuação de n.º 2094)

Como o gravo do Sr. Silvério era militar começaram a haver na casa visitas de militares. Um dia seriam onze horas cheg a casa o Sr. Silvério acompanhado dum Sr. Major. Limparam muito bem as pés no espaço e caminharam solenemente até à sala de jantar onde discutiam politica superiormente. O Sr. Silvério, que era velho, pelos seus cinquenta anos era radical estoragado, pois estava em cima da sua secretaria em busto da Republica, que não o incomodava em virtude de anos antes ter estado no mesmo lugar bustos de altos individualidades monarchicas. Quando foi do regicido, o Sr. Silvério tremes pelas instituições; e a quando da proclamação do falecido Rei D. Manuel dispotou à estradas um lugar na frente da multidão para mostrar bem o seu monarchismo, e dando vivas e mais vivas a

El-Rei, olhando para todos os lados para ser bem visto. E não lhe faltava o creado de V. Ex.ª, creado de V. Ex.ª. Mudaram as instituições e Sr. Silvério impacionado esperava novas vindas das incursões concristas. Foi esperando, esperando, e mal ouvia os primeiros tiros de quatro de Outubro precuresses do dia 5 aguentou-se até ao dia 8, dia em que se publico o atentando na lapela de casaco a cruzete verde e encarnada e dirigio-se a uma mercearia d'um seu amigo; Meu caro até que se pode respirar! Iria que já era tempo! Daí parte a cumprimentar um novo patrão politico alegando estar resolvido a defender as novas instituições contra os seus inimigos. Nessa noite o Major cumprimentou as senhoras que se achavam na sala enquanto que o Sr. Silvério foi calçar umas pantufas. Então o Major dirigio-se a uma senhora presente perguntando-lhe pelo marido. Está bom, senhor Major, mas muito atarefado e impaciente por causa dos afazeres. E então, com o novo ministro, é um inferno. Não faz nada sem ele. A tia surda levantou-se e foi ter com essa senhora. O F. é isso dá resultado? O quê? Não estava a falar d'um parente? Ora esse não se achava na sala enquanto que o Sr. Silvério se achava na sala enquanto que o Sr. Silvério dirigio-se a uma senhora presente perguntando-lhe pelo marido. Está bom, senhor Major, mas muito atarefado e impaciente por causa dos afazeres. E então, com o novo ministro, é um inferno. Não faz nada sem ele. A tia surda levantou-se e foi ter com essa senhora. O F. é isso dá resultado? O quê? Não estava a falar d'um parente? Ora esse não se achava na sala enquanto que o Sr. Silvério se achava na sala enquanto que o Sr. Silvério dirigio-se a uma senhora presente perguntando-lhe pelo marido. Está bom, senhor Major, mas muito atarefado e impaciente por causa dos afazeres. E então, com o novo ministro, é um inferno. Não faz nada sem ele. A tia surda levantou-se e foi ter com essa senhora. O F. é isso dá resultado? O quê? Não estava a falar d'um parente? Ora esse não se achava na sala enquanto que o Sr. Silvério se achava na sala enquanto que o Sr. Silvério dirigio-se a uma senhora presente perguntando-lhe pelo marido. Está bom, senhor Major, mas muito atarefado e impaciente por causa dos afazeres. E então, com o novo ministro, é um inferno. Não faz nada sem ele. A tia surda levantou-se e foi ter com essa senhora. O F. é isso dá resultado? O quê? Não estava a falar d'um parente? Ora esse não se achava na sala enquanto que o Sr. Silvério se achava na sala enquanto que o Sr. Silvério dirigio-se a uma senhora presente perguntando-lhe pelo marido. Está bom, senhor Major, mas muito atarefado e impaciente por causa dos afazeres. E então, com o novo ministro, é um inferno. Não faz nada sem ele. A tia surda levantou-se e foi ter com essa senhora. O F. é isso dá resultado? O quê? Não estava a falar d'um parente? Ora esse não se achava na sala enquanto que o Sr. Silvério se achava na sala enquanto que o Sr. Silvério dirigio-se a uma senhora presente perguntando-lhe pelo marido. Está bom, senhor Major, mas muito atarefado e impaciente por causa dos afazeres. E então, com o novo ministro, é um inferno. Não faz nada sem ele. A tia surda levantou-se e foi ter com essa senhora. O F. é isso dá resultado? O quê? Não estava a falar d'um parente? Ora esse não se achava na sala enquanto que o Sr. Silvério se achava na sala enquanto que o Sr. Silvério dirigio-se a uma senhora presente perguntando-lhe pelo marido. Está bom, senhor Major, mas muito atarefado e impaciente por causa dos afazeres. E então, com o novo ministro, é um inferno. Não faz nada sem ele. A tia surda levantou-se e foi ter com essa senhora. O F. é isso dá resultado? O quê? Não estava a falar d'um parente? Ora esse não se achava na sala enquanto que o Sr. Silvério se achava na sala enquanto que o Sr. Silvério dirigio-se a uma senhora presente perguntando-lhe pelo marido. Está bom, senhor Major, mas muito atarefado e impaciente por causa dos afazeres. E então, com o novo ministro, é um inferno. Não faz nada sem ele. A tia surda levantou-se e foi ter com essa senhora. O F. é isso dá resultado? O quê? Não estava a falar d'um parente? Ora esse não se achava na sala enquanto que o Sr. Silvério se achava na sala enquanto que o Sr. Silvério dirigio-se a uma senhora presente perguntando-lhe pelo marido. Está bom, senhor Major, mas muito atarefado e impaciente por causa dos afazeres. E então, com o novo ministro, é um inferno. Não faz nada sem ele. A tia surda levantou-se e foi ter com essa senhora. O F. é isso dá resultado? O quê? Não estava a falar d'um parente? Ora esse não se achava na sala enquanto que o Sr. Silvério se achava na sala enquanto que o Sr. Silvério dirigio-se a uma senhora presente perguntando-lhe pelo marido. Está bom, senhor Major, mas muito atarefado e impaciente por causa dos afazeres. E então, com o novo ministro, é um inferno. Não faz nada sem ele. A tia surda levantou-se e foi ter com essa senhora. O F. é isso dá resultado? O quê? Não estava a falar d'um parente? Ora esse não se achava na sala enquanto que o Sr. Silvério se achava na sala enquanto que o Sr. Silvério dirigio-se a uma senhora presente perguntando-lhe pelo marido. Está bom, senhor Major, mas muito atarefado e impaciente por causa dos afazeres. E então, com o novo ministro, é um inferno. Não faz nada sem ele. A tia surda levantou-se e foi ter com essa senhora. O F. é isso dá resultado? O quê? Não estava a falar d'um parente? Ora esse não se achava na sala enquanto que o Sr. Silvério se achava na sala enquanto que o Sr. Silvério dirigio-se a uma senhora presente perguntando-lhe pelo marido. Está bom, senhor Major, mas muito atarefado e impaciente por causa dos afazeres. E então, com o novo ministro, é um inferno. Não faz nada sem ele. A tia surda levantou-se e foi ter com essa senhora. O F. é isso dá resultado? O quê? Não estava a falar d'um parente? Ora esse não se achava na sala enquanto que o Sr. Silvério se achava na sala enquanto que o Sr. Silvério dirigio-se a uma senhora presente perguntando-lhe pelo marido. Está bom, senhor Major, mas muito atarefado e impaciente por causa dos afazeres. E então, com o novo ministro, é um inferno. Não faz nada sem ele. A tia surda levantou-se e foi ter com essa senhora. O F. é isso dá resultado? O quê? Não estava a falar d'um parente? Ora esse não se achava na sala enquanto que o Sr. Silvério se achava na sala enquanto que o Sr. Silvério dirigio-se a uma senhora presente perguntando-lhe pelo marido. Está bom, senhor Major, mas muito atarefado e impaciente por causa dos afazeres. E então, com o novo ministro, é um inferno. Não faz nada sem ele. A tia surda levantou-se e foi ter com essa senhora. O F. é isso dá resultado? O quê? Não estava a falar d'um parente? Ora esse não se achava na sala enquanto que o Sr. Silvério se achava na sala enquanto que o Sr. Silvério dirigio-se a uma senhora presente perguntando-lhe pelo marido. Está bom, senhor Major, mas muito atarefado e impaciente por causa dos afazeres. E então, com o novo ministro, é um inferno. Não faz nada sem ele. A tia surda levantou-se e foi ter com essa senhora. O F. é isso dá resultado? O quê? Não estava a falar d'um parente? Ora esse não se achava na sala enquanto que o Sr. Silvério se achava na sala enquanto que o Sr. Silvério dirigio-se a uma senhora presente perguntando-lhe pelo marido. Está bom, senhor Major, mas muito atarefado e impaciente por causa dos afazeres. E então, com o novo ministro, é um inferno. Não faz nada sem ele. A tia surda levantou-se e foi ter com essa senhora. O F. é isso dá resultado? O quê? Não estava a falar d'um parente? Ora esse não se achava na sala enquanto que o Sr. Silvério se achava na sala enquanto que o Sr. Silvério dirigio-se a uma senhora presente perguntando-lhe pelo marido. Está bom, senhor Major, mas muito atarefado e impaciente por causa dos afazeres. E então, com o novo ministro, é um inferno. Não faz nada sem ele. A tia surda levantou-se e foi ter com essa senhora. O F. é isso dá resultado? O quê? Não estava a falar d'um parente? Ora esse não se achava na sala enquanto que o Sr. Silvério se achava na sala enquanto que o Sr. Silvério dirigio-se a uma senhora presente perguntando-lhe pelo marido. Está bom, senhor Major, mas muito atarefado e impaciente por causa dos afazeres. E então, com o novo ministro, é um inferno. Não faz nada sem ele. A tia surda levantou-se e foi ter com essa senhora. O F. é isso dá resultado? O quê? Não estava a falar d'um parente? Ora esse não se achava na sala enquanto que o Sr. Silvério se achava na sala enquanto que o Sr. Silvério dirigio-se a uma senhora presente perguntando-lhe pelo marido. Está bom, senhor Major, mas muito atarefado e impaciente por causa dos afazeres. E então, com o novo ministro, é um inferno. Não faz nada sem ele. A tia surda levantou-se e foi ter com essa senhora. O F. é isso dá resultado? O quê? Não estava a falar d'um parente? Ora esse não se achava na sala enquanto que o Sr. Silvério se achava na sala enquanto que o Sr. Silvério dirigio-se a uma senhora presente perguntando-lhe pelo marido. Está bom, senhor Major, mas muito atarefado e impaciente por causa dos afazeres. E então, com o novo ministro, é um inferno. Não faz nada sem ele. A tia surda levantou-se e foi ter com essa senhora. O F. é isso dá resultado? O quê? Não estava a falar d'um parente? Ora esse não se achava na sala enquanto que o Sr. Silvério se achava na sala enquanto que o Sr. Silvério dirigio-se a uma senhora presente perguntando-lhe pelo marido. Está bom, senhor Major, mas muito atarefado e impaciente por causa dos afazeres. E então, com o novo ministro, é um inferno. Não faz nada sem ele. A tia surda levantou-se e foi ter com essa senhora. O F. é isso dá resultado? O quê? Não estava a falar d'um parente? Ora esse não se achava na sala enquanto que o Sr. Silvério se achava na sala enquanto que o Sr. Silvério dirigio-se a uma senhora presente perguntando-lhe pelo marido. Está bom, senhor Major, mas muito atarefado e impaciente por causa dos afazeres. E então, com o novo ministro, é um inferno. Não faz nada sem ele. A tia surda levantou-se e foi ter com essa senhora. O F. é isso dá resultado? O quê? Não estava a falar d'um parente? Ora esse não se achava na sala enquanto que o Sr. Silvério se achava na sala enquanto que o Sr. Silvério dirigio-se a uma senhora presente perguntando-lhe pelo marido. Está bom, senhor Major, mas muito atarefado e impaciente por causa dos afazeres. E então, com o novo ministro, é um inferno. Não faz nada sem ele. A tia surda levantou-se e foi ter com essa senhora. O F. é isso dá resultado? O quê? Não estava a falar d'um parente? Ora esse não se achava na sala enquanto que o Sr. Silvério se achava na sala enquanto que o Sr. Silvério dirigio-se a uma senhora presente perguntando-lhe pelo marido. Está bom, senhor Major, mas muito atarefado e impaciente por causa dos afazeres. E então, com o novo ministro, é um inferno. Não faz nada sem ele. A tia surda levantou-se e foi ter com essa senhora. O F. é isso dá resultado? O quê? Não estava a falar d'um parente? Ora esse não se achava na sala enquanto que o Sr. Silvério se achava na sala enquanto que o Sr. Silvério dirigio-se a uma senhora presente perguntando-lhe pelo marido. Está bom, senhor Major, mas muito atarefado e impaciente por causa dos afazeres. E então, com o novo ministro, é um inferno. Não faz nada sem ele. A tia surda levantou-se e foi ter com essa senhora. O F. é isso dá resultado? O quê? Não estava a falar d'um parente? Ora esse não se achava na sala enquanto que o Sr. Silvério se achava na sala enquanto que o Sr. Silvério dirigio-se a uma senhora presente perguntando-lhe pelo marido. Está bom, senhor Major, mas muito atarefado e impaciente por causa dos afazeres. E então, com o novo ministro, é um inferno. Não faz nada sem ele. A tia surda levantou-se e foi ter com essa senhora. O F. é isso dá resultado? O quê? Não estava a falar d'um parente? Ora esse não se achava na sala enquanto que o Sr. Silvério se achava na sala enquanto que o Sr. Silvério dirigio-se a uma senhora presente perguntando-lhe pelo marido. Está bom, senhor Major, mas muito atarefado e impaciente por causa dos afazeres. E então, com o novo ministro, é um inferno. Não faz nada sem ele. A tia surda levantou-se e foi ter com essa senhora. O F. é isso dá resultado? O quê? Não estava a falar d'um parente? Ora esse não se achava na sala enquanto que o Sr. Silvério se achava na sala enquanto que o Sr. Silvério dirigio-se a uma senhora presente perguntando-lhe pelo marido. Está bom, senhor Major, mas muito atarefado e impaciente por causa dos afazeres. E então, com o novo ministro, é um inferno. Não faz nada sem ele. A tia surda levantou-se e foi ter com essa senhora. O F. é isso dá resultado? O quê? Não estava a falar d'um parente? Ora esse não se achava na sala enquanto que o Sr. Silvério se achava na sala enquanto que o Sr. Silvério dirigio-se a uma senhora presente perguntando-lhe pelo marido. Está bom, senhor Major, mas muito atarefado e impaciente por causa dos afazeres. E então, com o novo ministro, é um inferno. Não faz nada sem ele. A tia surda levantou-se e foi ter com essa senhora. O F. é isso dá resultado? O quê? Não estava a falar d'um parente? Ora esse não se achava na sala enquanto que o Sr. Silvério se achava na sala enquanto que o Sr. Silvério dirigio-se a uma senhora presente perguntando-lhe pelo marido. Está bom, senhor Major, mas muito atarefado e impaciente por causa dos afazeres. E então, com o novo ministro, é um inferno. Não faz nada sem ele. A tia surda levantou-se e foi ter com essa senhora. O F. é isso dá resultado? O quê? Não estava a falar d'um parente? Ora esse não se achava na sala enquanto que o Sr. Silvério se achava na sala enquanto que o Sr. Silvério dirigio-se a uma senhora presente perguntando-lhe pelo marido. Está bom, senhor Major, mas muito atarefado e impaciente por causa dos afazeres. E então, com o novo ministro, é um inferno. Não faz nada sem ele. A tia surda levantou-se e foi ter com essa senhora. O F. é isso dá resultado? O quê? Não estava a falar d'um parente? Ora esse não se achava na sala enquanto que o Sr. Silvério se achava na sala enquanto que o Sr. Silvério dirigio-se a uma senhora presente perguntando-lhe pelo marido. Está bom, senhor Major, mas muito atarefado e impaciente por causa dos afazeres. E então, com o novo ministro, é um inferno. Não faz nada sem ele. A tia surda levantou-se e foi ter com essa senhora. O F. é isso dá resultado? O quê? Não estava a falar d'um parente? Ora esse não se achava na sala enquanto que o Sr. Silvério se achava na sala enquanto que o Sr. Silvério dirigio-se a uma senhora presente perguntando-lhe pelo marido. Está bom, senhor Major, mas muito atarefado e impaciente por causa dos afazeres. E então, com o novo ministro, é um inferno. Não faz nada sem ele. A tia surda levantou-se e foi ter com essa senhora. O F. é isso dá resultado? O quê? Não estava a falar d'um parente? Ora esse não se achava na sala enquanto que o Sr. Silvério se achava na sala enquanto que o Sr. Silvério dirigio-se a uma senhora presente perguntando-lhe pelo marido. Está bom, senhor Major, mas muito atarefado e impaciente por causa dos afazeres. E então, com o novo ministro, é um inferno. Não faz nada sem ele. A tia surda levantou-se e foi ter com essa senhora. O F. é isso dá resultado? O quê? Não estava a falar d'um parente? Ora esse não se achava na sala enquanto que o Sr. Silvério se achava na sala enquanto que o Sr. Silvério dirigio-se a uma senhora presente perguntando-lhe pelo marido. Está bom, senhor Major, mas muito atarefado e impaciente por causa dos afazeres. E então, com o novo ministro, é um inferno. Não faz nada sem ele. A tia surda levantou-se e foi ter com essa senhora. O F. é isso dá resultado? O quê? Não estava a falar d'um parente? Ora esse não se achava na sala enquanto que o Sr. Silvério se achava na sala enquanto que o Sr. Silvério dirigio-se a uma senhora presente perguntando-lhe pelo marido. Está bom, senhor Major, mas muito atarefado e impaciente por causa dos afazeres. E então, com o novo ministro, é um inferno. Não faz nada sem ele. A tia surda levantou-se e foi ter com essa senhora. O F. é isso dá resultado? O quê? Não estava a falar d'um parente? Ora esse não se achava na sala enquanto que o Sr. Silvério se achava na sala enquanto que o Sr. Silvério dirigio-se a uma senhora presente perguntando-lhe pelo marido. Está bom, senhor Major, mas muito atarefado e impaciente por causa dos afazeres. E então, com o novo ministro, é um inferno. Não faz nada sem ele. A tia surda levantou-se e foi ter com essa senhora. O F. é isso dá resultado? O quê? Não estava a falar d'um parente? Ora esse não se achava na sala enquanto que o Sr. Silvério se achava na sala enquanto que o Sr. Silvério dirigio-se a uma senhora presente perguntando-lhe pelo marido. Está bom, senhor Major, mas muito atarefado e impaciente por causa dos afazeres. E então, com o novo ministro, é um inferno. Não faz nada sem ele. A tia surda levantou-se e foi ter com essa senhora. O F. é isso dá resultado? O quê? Não estava a falar d'um parente? Ora esse não se achava na sala enquanto que o Sr. Silvério se achava na sala enquanto que o Sr. Silvério dirigio-se a uma senhora presente perguntando-lhe pelo marido. Está bom, senhor Major, mas muito atarefado e impaciente por causa dos afazeres. E então, com o novo ministro, é um inferno. Não faz nada sem ele. A tia surda levantou-se e foi ter com essa senhora. O F. é isso dá resultado? O quê? Não estava a falar d'um parente? Ora esse não se achava na sala enquanto que o Sr. Silvério se achava na sala enquanto que o Sr. Silvério dirigio-se a uma senhora presente perguntando-lhe pelo marido. Está bom, senhor Major, mas muito atarefado e impaciente por causa dos afazeres. E então, com o novo ministro, é um inferno. Não faz nada sem ele. A tia surda levantou-se e foi ter com essa senhora. O F. é isso dá resultado? O quê? Não estava a falar d'um parente? Ora esse não se achava na sala enquanto que o Sr. Silvério se achava na sala enquanto que o Sr. Silvério dirigio-se a uma senhora presente perguntando-lhe pelo marido. Está bom, senhor Major, mas muito atarefado e impaciente por causa dos afazeres. E então, com o novo ministro, é um inferno. Não faz nada sem ele. A tia surda levantou-se e foi ter com essa senhora. O F. é isso dá resultado? O quê? Não estava a falar d'um parente? Ora esse não se achava na sala enquanto que o Sr. Silvério se achava na sala enquanto que o Sr. Silvério dirigio-se a uma



**MONUMENTAL SORTEIO DE AVELEDA O MAIOR QUE SE TEM REALIZADO**

- 25 AUTOMOVEIS
- 50 BICICLETES
- 10 BICICLETES MOTORIZADAS
- 10 MAQUINAS DE COSTURA e MAIS MIL PREMIO

Pegam as cadernetas directamente ao agente, pelo Telefone 8236, que lhe serão remetidas immediatamente. Descontos aos revendedores

O AGENTE  
**ANTONIO TEOFILO CARVALHO**  
Quiosque junto á Pensão Bagoeira—BARCELOS



**CENTENÁRIO**  
das máquinas de costura  
**SINGER**

Foi a superior qualidade da técnica e do material desta máquina e uma proficiente assistência do «Serviço Singer» ao Público durante CEM ANOS, o que fez a celebridade das Máquinas SINGER em todo o mundo.

Modelos acabados de chegar da Fábrica  
AGENTE NESTA CIDADE:  
**ARTUR ALVES PINHO**  
Rua Barjona de Freitas, 24 - BARCELOS  
LOJAS E AGENTES EM TODO O PAÍS

des nos servem ainda hoje!  
«Quem não semela não apanha» problema uma destas antigas regras de conduta. Ou seja dito de outra forma, que é preciso primeiramente despendir dinheiro, e mesmo por vezes muito dinheiro, se se quer recolher mais tarde os frutos. Não se dá o mesmo caso também no comércio, na indústria e na agricultura?

Esta regra aplica-se igualmente no domínio medical e social. A luta contra as doenças, por exemplo, custa muito dinheiro e na maior parte das vezes é preciso esperar muito tempo antes que se vejão aparecer os resultados. É sobretudo quando se trata do paludismo que as despesas são muito elevadas. Devem-se tomar a este respeito numerosas medidas. É necessário efectuar um bom escomento para as águas, deve-se fazer desaparecer tudo que possa servir de refúgio aos mosquitos (agentes que transmitem a doença); é preciso também proceder a distribuições de quina para proteger e curar a população.

É sobretudo esta última medida que é a mais importante. A Comissão do Paludismo da Sociedade das Nações não recomenda ela como remédio uma dose diária de 1 grama a 1 grama 30 centigramas de quina durante 5 a 7 dias e como título preventivo uma dose diária de 400 miligramas de quina durante a estação das febres e mesmo ainda algum tempo depois. Esta Comissão da Sociedade das Nações faz parte os especialistas os mais eminentes que existem na esfera da luta contra esta doença, no seu relatório publicado em 1938, a páginas 129 (edição franceza) accentua também que a incidência da quina permite a sua ministração pelas empregadas subalternas, sem vigilância medica constante.

Se os gastos são tão elevados, é um facto que não surpreenderá mais ninguém, uma vez feito o total de todas as medidas necessarias. No que diz respeito ao beneficio obtido este é incontestavelmente muito maior do que a despesa empenhada. Todo um país não tem vantagem em ver homens gozando boa saúde e cheios de ardor prontos a cumprir a sua tarefa na razão de 100%?

**Agradecimento**

Braga, 6 de Julho de 1951.

Ex.<sup>mas</sup> Snrs. Administradores da Companhia de Seguros «DOURO»—Largo de S. Domingos—PORTO.

Ex.<sup>mos</sup> Senhores: Com os meus cumprimentos venho p-la presente testemunhar a V. Ex.<sup>as</sup> a minha satisfação e apreço pela forma pronta e atenciosa, usada por essa Companhia não só na avaliação dos prejuizos occasionados p-lo incendio ocorrido em 24 do mês findo, nos meus prátios de Vila Nova de Famalicão, como na liquidação dos mesmos.

Esta forma de pagar sinistros, em que a correcção e rapidês sobressaiem, honra sobremaneira essa grande Companhia, que V. Ex.<sup>as</sup> superiormente administram e que continuarei a preferir.

Agradecendo penhoradamente as atenções recebidas, subscrevo-me com a mais elevada estima e consideração

De V. Ex.<sup>as</sup> Atenciosamente  
a) Antonio Tomaz Araujo

Excelentissimos Senhores Proprietarios: Querem viver descansados? Façam os seguros dos seus haveres na Companhia de SEGUROS DOURO, do Porto, uma das melhores Companhias de Seguros. E seu Agente em Barcelos:  
Joaquim de Faria Peixoto

**500 PINHEIROS**

Na freguesia de Eucurados—Casa da Postagem—serão arrematados na próxima 4.ª feira, 18 do corrente, ás 10 horas.

**QUINTA**, arrenda-se, na freguesia da Silva.

Informa nesta mesma freguesia e na Quinta da Davaza, o Sr. Sebastião Alves da Cruz.

**Crabagem de Centeio** (Dente de cão)

Bem limpa e seca, compra a Farmacia Lamela.  
**BARCELOS**

**AVISO**

O carro de Praça—J D—10-35, do qual era condutor Manuel Barroso de Araujo, agora é o seu irmão Vitorino Barroso de Araujo, que espera a continuação das prezadas ordens dos clientes. Pode ser chamado ao telefone 8407, a qualquer hora, ou no «PEREIRA DA AVELEDA», onde se resolvem todos os assuntos referentes ao mesmo carro.

**VENDEM-SE**

1.000 metros quadrados de terreno para construções, na Avenida da Estação. Falar a Manuel Pereira da Quinta—Rua D. Antonio Barroso—Barcelos.

**AOS SNRS. LAVRADORES**

José Gonçalves da Fonseca, mais conhecido por José do Faial, industrial diplomado, do lugar da Cadeia Nova, declara ao publico que tem para alugar motores para rega, com 150 metros de canos para elevação.

Tambem aluga malhadeira para milho, centeio, trigo, aveia, etc., por preços modicos.

Para mais esclarecimentos, podem dirigir-se aos Snrs. Justino Pereira Martins, nesta cidade, ou Antonio Moreira, com estabelecimento de mercearia, no lugar da Cadeia Nova.

**Fôro**

Vende-se, em S. Verissimo, um fôro de 7 alqueires de (meado) alvo e centeio. Informa esta redacção.

**Historia de Portugal**  
Vende-se. Informa esta redacção.

**Vantagens para todos**

Tendo necessidade de mandar consertar o seu relógio; precisando de comprar algum objecto de ouro ou prata; desejando adquirir um relógio de boa marca e a preços vantajosos, vá um caminho tem a seguir: visitar a «Ourivesaria Nova» á Rua D. Antonio Barroso (enfrente á Confeitaria Salvacao), nesta cidade.

**PASSA-SE**

Estabelecimento de mercearia e casa de pasto, dos mais bem afreguesados da freguesia de Arcoselo, lugar da Esparrilha.

Quem quizer tratar com o proprietario, dirija-se ao mesmo estabelecimento. Manuel da Silva Agostinho

**Laurinda da Silva Vieira**  
Parteira e Enfermeira

Com longa prática nos Hospitais e Maternidade de Coimbra.  
Rua da Madalena, n.º 10

**EMPREITEIRO**

Encarrega-se de serviços para cachar terrenos de bouças ou campos para transformar em pomares ou vinhãs, com pessoal especializado nestes serviços.

Para mais informações, dão-se nesta redacção.

**PENSÃO VILAÇA, NA APULIA**

Vende-se o prédio com alguns utensilios, por motivo de ter mudado para Barcelos.

É a unica pensão que existe naquela praia.

Quem pretender qu'ira dirigir-se á Pensão Vilaça, em Barcelos.

**HOSPITAL DA MISERICORDIA**

Compra-se lenha em toros  
Recibem-se propostas na Secretaria deste Hospital.

**Vende-se**

Cosinha de ferro, louças, mesas, cadeiras, baldões, etc. Para informações: Emlidio Ferreira Pedras—Barcelos.

**VENDA DE PROPRIEDADES**

Na freguesia de Arcos de Vilar—Vendem-se varias propriedades—casas—e terras de lavradio e matombem situadas e de bons rendimentos.

Para informações e trata o Sr. João Gomes Fernandes—Milhazes.

**Tinturaria da POVOA**

(FILIAL DA TINTURARIA BRASIL)  
RUA D. ANTONIO BARROSO, 56  
(Na Loja de Abílio de Almeida)  
Lavagens Químicas e a seco  
**Lutos em 48 horas**

A única casa que garante os seus trabalhos

**HOSPITAL DA MISERICORDIA**

**BALNEARIO**  
ABRE AMANHÃ ÀS 8 HORAS  
Inscrição aberta na Secretaria do Hospital

**SONHOS**

É UMA ESPECIALIDADE DA  
**PASTELARIA ARANTES**  
TODOS OS DIAS, FRESCOS.

**AOS SNRS. LAVRADORES**

Quereis obter boas produções?

Regai com grupos MOTO-BOMBAS

**ESCOL**

Não comprem sem consultar os nossos preços

Representante em Barcelos:

MANUEL PEREIRA DA QUINTA

**Companhia de Seguros**

**CONFIANÇA**

Agência e Posto de Socorros em Barcelos  
AVENIDA DR. OLIVEIRA SALAZAR—55

**SEGUROS: VIDA, INCENDIO, ACIDENTES DE TRABALHO E PESSOAS. AUTOMOVEIS E OUTROS RAMOS**  
UMA DAS PRINCIPAIS COMPANHIAS PORTUGUESAS

**CANDIDO DIAS, L.<sup>DA</sup>**

Ruas Sá da Bandeira e Sampaio Bruno  
Telef.: 871 PORTO Telog.: Dídias

Compramos e vendemos: Notas e moedas de todos os países, ouro e prata em barra, platina e libras ouro

Moedas antigas ouro e prata para colecções

Papéis de Crédito e cupões nacionais e estrangeiros  
Ordens de bolsa

**MONUMENTAL SORTEIO AVELEDA**

**BRAGA**

O agente, nesta cidade, participa a todos os Barcelenses que, em devilo tempo, e conforme o costume dos anos anteriores, faz distribuir directamente ás casas, as referidas cadernetas.

Mais participa que foi por intermedio desta agencia que, o ano passado, mais premios se distribuíram, razão porque todos devem comprar bilhetes nesta casa.

O agente,

**ANTONIO TEOFILO CARVALHO**  
Quiosque junto á Pensão Bagoeira—BARCELOS